

O ISLAMISMO NA ÁFRICA

*Claudia Lima

A relação entre árabes e africanos datam de muitos séculos. Mas, é com o advento do Islamismo, que de fato os árabes começaram a se estabelecer no continente africano, um processo iniciado, a partir de 639 d.C. Os árabes chegam ao Egito e inicia a sua obra de "conversão". Entre avanços e recuos, num confronto por vezes violento com a religião tradicional, o Islã vai se impondo, e intercambiando com essa religião aspectos fundamentais.¹

Depois da conquista pelas armas, os mercadores árabes passaram a atingir regiões onde buscavam fortuna em forma de marfim, ouro e, principalmente, escravos. Com eles, levaram sua religião: o africano não tinha qualquer alternativa; ou se tornava um crente ou era tachado de infiel.

A idéia muçulmana da existência de um Deus único supremo, não era desconhecida dos africanos. E, a lei do Alcorão² não conflitava, basicamente, com os costumes das tribos. O setor das crenças e práticas religiosas dos nativos da Nigéria oferece uma clara ilustração da unidade latente que caracteriza as tradições dos diversos grupos étnicos do país. Todos os povos da Nigéria acreditam na existência de um Ser Supremo, conhecido por Olorum ou Olodumaré entre os Yorubás, Osenabua entre os Idos, Chineke entre os Ibos, Obasi entre os Efiks, Ogheges entre os Isokos, Oritses entre os Itsekiris e Awundus entre os Tivs, para citar alguns exemplos.³

A "conversão", se é que se pode chamar desta forma, que ocorreu na África Ocidental entre as práticas da religião tradicional e o islamismo, resultou, antes de tudo, de ter o Islã aprendido a tolerância, a adaptabilidade, a capacidade de respeitar o modo de viver tipicamente africano das sociedades tradicionais, facilitando aos habitantes do Sudão o ingresso sem o abandono da crença ancestral, nesse "clube" fechado e prestigioso. Mediante essas práticas fáceis, o iniciado terá o sentimento de fazer parte não somente do povo eleito por Alá, mas, também e, sobretudo, da pequena elite local. Porque existe um snobismo islâmico: o africano do sul do Saara experimenta verdadeiro prazer em vestir as roupas largas dos muçulmanos, em pôr um 'fez' ou um 'chechia' na cabeça, em se prosternar cinco vezes por dia em direção a Meca, imitando o Profeta. Tudo o que é árabe ou muçulmano suscita o mais vivo interesse entre as populações nativas.⁴

Sem dúvida o islamismo negro é uma religião sincrética, na mesma medida em que na própria Arábia a prática islâmica estaria permeada de usos considerados supersticiosos. O uso mágico dos textos do Corão está divulgadíssimo, e na verdade, já que para boa parte dos fiéis os textos do livro sagrado não têm nenhum sentido, não é fácil precisar onde acaba o uso religioso do mesmo e começa o uso mágico; mas à

¹ Nei LOPES, *Bantos, malês e identidade negra*. p. 25.

² ALCORÃO: ou Corão é o conjunto de livros sagrados dos muçulmanos, que professam os ensinamentos de Maomé, através da religião Islâmica ou Islamismo.

³ A religião tradicional. In: *Aspectos da cultura da Nigéria*. série II, p. 9. Informativo do Consulado da Nigéria em Brasília. Departamento de informação e Divisão de publicidade externa, Ikoyi, Lagos.

⁴ Nei LOPES. *Bantos, malês e identidade negra*. p.44.

segunda categoria pertence, certamente, a prática de usar passagens do alcorão ou engolir tais textos escritos em papel.

Na África, os babalaôs⁵, de acordo com determinadas interpretações do jogo divinatório do Ifá costumavam aconselhar seus consulentes a iniciação na religião dos alufás⁶. E, isto, porque o décimo segundo dos dezesseis capítulos das revelações do Ifá, ou seja, o décimo segundo odu⁷ (otua meji), estaria intimamente ligado a tudo o que é muçulmano.⁸

As religiões tradicionais da Nigéria e o islamismo, na atualidade, coexistem, porém o islamismo, que tem recrutado muitos adeptos na modernidade, foi primeiro introduzido em muitas partes dos estados do norte da Nigéria, durante a Idade Média, por missionários muçulmanos, e foi seguido com fervor pelos reis dos reinos de Borno e de Haussá, bem como pela elite aristocrática destes estados.

A islamização de longa data do reino de Haussá foi grandemente reforçada pela ação de grandes reformadores que comandou o jirad⁹ no princípio do século XIX, tendo como fim um verdadeiro renascimento da fé islâmica ao Norte. Dos emirados islâmicos, a fé muçulmana propagou-se aos povos vizinhos do sul, incluindo partes do território iorubá, daí resultando que o islamismo é oficialmente a religião mais praticada na Nigéria de hoje.¹⁰

Para fugir do subjugo, massas de populações africanas, na ânsia de manter sua independência política e religiosa, tiveram que se sujeitar a longas e penosas migrações, dando origem a formação de novos estados que se opuseram sempre uma tenaz resistência ao desenvolvimento do islamismo. Tais povos, por exemplo, foram: os Serere, os Peuls, os Bambaras e os Soniqués, que abandonaram as regiões mauritânicas e foram se estabelecer além do Senegal, no Futa-Toro e Sine-Saloum.¹¹

Os países muçulmanos, que têm como dever de fé transformar todos à sua verdade religiosa, também sofreu as influências das religiões africanas tradicionais, como o caso do Marrocos que, na atualidade, podem ser constatadas em sua cultura local como os *Gnawa* que são descendentes de escravos da Guiné e do Sudão. Esta é a casta¹² inferior da sociedade, porém a mais alta no conhecimento místico. Os *Aissawa*, cujos rituais começaram no século XIII, é formada principalmente pela sociedade "branca" do Norte do Marrocos. Ao longo de séculos, os fiéis destas irmandades, apesar das origens e diferentes, adotaram crenças muito semelhantes, influenciadas pelo animismo africano, com fortes elementos de transe e possessão.¹³ Atualmente a religião muçulmana se encontra perfilada com a religião tradicional, na África, na área composta pelo Sudão, Nigéria, Mali, Níger, Senegal, Gâmbia, Guiné e Serra Leoa, variando entre o percentual de 50% e 70% da convicção maometana¹⁴. Na África do Norte, todos os países são quase 90% muçulmanos, de uma forma mais aproximada à religião professada por Maomé.

⁵ BABALAÔS: sacerdote da religião tradicional africana que utiliza o jogo do Ifá como oráculo.

⁶ ALUFÁS: sacerdotes dos negros maometanos ou malês.

⁷ ODU: resultado de uma combinação de jogadas feitas ao oráculo na definição da consulta.

⁸ Nei LOPES. *Banto, malês e identidade negra*. p. 45.

⁹ JIRAD: conquista para conversão dos povos ao islamismo; guerra santa.

¹⁰ O islamismo. In: *Aspectos da cultura Nigeriana*, série II, p. 10. Informativo do Consulado da Nigéria em Brasília. Departamento de informação e Divisão de publicidade externa, Ikoyi, Lagos.

¹¹ Jorge CAROÇO. *Monjur: o Gabú e a sua história*. 1948. p. 55

¹² CASTA: sistema de classes sociais.

¹³ *Rituais Secretos do Marrocos*, Revista Geográfica Universal, n. 263, p. 26-8.

¹⁴ MAOMETANA: pessoa que segue a religião professada por Maomé.

* Claudia Lima: Graduação em Comunicação Social, Especialização em História do Brasil, Mestra em Gestão de Políticas Públicas pela Fundação Joaquim Nabuco, folclorista, etnógrafa, pesquisadora e escritora.

Site: www.claudialima.com.br

E-mail: claudiarochalima@yahoo.com.br

